



SUICÍDIO E TRABALHO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS POSSÍVEIS INTERFACES DESTAS CATEGORIAS NA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA BRASILEIRA

Heloisa Ferreira Lima (PIBIC/Fundação Araucária/UEM); Maria Aparecida de Moraes Burali (Co-autora); Marco Antonio Rotta Teixeira, (Orientador), e-mail: rottateixeira@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /Maringá, PR.

Ciências Humanas, 7.07.00.00- 1 Psicologia

Palavras-chave: Suicídio e Trabalho, Psicologia, Psicodinâmica do Trabalho.

Resumo

O presente estudo teve por objetivo compreender possíveis relações apontadas sobre suicídio e trabalho, mediante a realização de uma pesquisa bibliográfica que consistiu no levantamento de artigos e pesquisas desenvolvidas no Brasil. Portanto, trata-se de um estudo exploratório, que buscou reunir um conjunto de informações que evidenciassem o fenômeno do suicídio e as possíveis relações apontadas com o mundo do trabalho. Constatou-se através de estudos e pesquisas a prevalência de um alto índice de suicídio, contudo, a discussão em torno do tema é silenciada, principalmente quando se busca uma correlação com o trabalho. As pesquisas já realizadas no Brasil, embora, incipientes, evidenciam esta correlação em algumas categorias profissionais e buscam dar visibilidade ao fenômeno e contribuir com reflexões sobre o cenário de trabalho na contemporaneidade, que tem produzido contextos e ambientes propícios ao desencadeamento de vivências extremas de sofrimento psíquico, podendo levar um indivíduo ou o coletivo a escolher a morte como alternativa extrema para eliminar o sofrimento vivido no trabalho. Portanto, a psicologia do trabalho, juntamente com outras áreas do saber, precisa intervir neste campo. Dentre as referências estudadas, destacam-se as contribuições teóricas e metodológicas da Psicodinâmica do trabalho para fundamentar a atuação do psicólogo nos diversos contextos de trabalho geradores de sofrimento.

Introdução

Esta pesquisa apresenta como objetivo geral compreender, a partir do levantamento e análise de artigos, teses, dissertações, publicados no Brasil,



como o tema do suicídio tem sido abordado na sua relação com o trabalho. E dentre os objetivos específicos: contribuir com informações e reflexões sobre a temática para a área da Psicologia no trabalho para pensar o compromisso da psicologia nos contextos laborais em prol da vida e da dignidade no e pelo trabalho, sendo uma das abordagens para esta compreensão a Psicodinâmica do trabalho.

O suicídio constitui um fenômeno complexo, por envolver questões cruciais sobre a vida e a morte, que colocam em xeque o sentido e o valor da existência humana e, portanto, um emaranhado de fatores, biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais gravitam em torno da compreensão deste fenômeno, que é permeado por crenças e valores peculiares produzidos em cada cultura e em cada época.

Desta maneira, Venco e Barreto (2010) apontam que a ocorrência dos suicídios não é algo recente, uma vez que há registros desde a Grécia antiga. No entanto, observa-se particularidades durante a história, como na contemporaneidade que associa o suicídio a patologias, ou seja, aos transtornos mentais, como depressão, transtorno de humor bipolar, entre outros. Portanto, as causas ainda são investigadas como sendo de ordem orgânica, o que remete à culpabilização do indivíduo e o nexos causal com fatores de ordem social, em especial com o trabalho, é negligenciado.

Venco e Barreto (2010) ressaltam que as transformações econômicas, as novas regras do mercado do trabalho, a organização do trabalho, os modelos de gestão, a competitividade inscrita nas relações de trabalho, que gera individualismo, quebra da solidariedade, solidão, promovem um cenário de adoecimento, de ansiedade, angústia e medo, de não alcançar as metas, do desemprego, que, ao longo do tempo, criam insensibilidade ao sofrimento alheio, sentimento de abandono e desesperança. Contudo, mesmo diante de vários fatores negativos o trabalho como uma provável causa do suicídio é silenciado.

Portanto, este trabalho buscou expor a importância em abordar sobre o tema do suicídio. Além disso, este estudo expõe uma intervenção embasada na Psicodinâmica do Trabalho, que possibilitou uma ação bem sucedida com trabalhadores das oficinas de Mermot por um profissional da psicologia, esta experiência convoca os outros profissionais da área a repensar suas práticas.

Revisão de literatura

A metodologia proposta para este estudo foi a pesquisa bibliográfica, que possibilita ao pesquisador averiguar as publicações que contribuíram para o tema do estudo (Ferrari, 1982). Para tal intento foram utilizados livros, dissertações e os artigos expostos foram retirados das bases eletrônicas, sendo estes denominados de Pepsic (Periódicos Eletrônicos de Psicologia),



Indexpsi Periódicos, Scielo (Scientific Eletronical Library) e Lilacs (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde). No entanto, houve uma predominância de artigos encontrados na base de dados Scielo (Scientific Eletronical Library). Para tanto, o processo de escolha foi facilitado pela eleição de palavras-chave, que neste estudo foram nomeadas de “Suicídio e Trabalho”.

Resultados e Discussão

Dentre as pesquisas, destaca-se um estudo realizado por Pires, Caldas e Recena, em 2005, que apresentou um alto índice de intoxicação por agrotóxicos no Mato Grosso do Sul, com enfoque nos casos de suicídio, no período de 1992 a 2002. Santos (2009) descreve o cenário bancário no Brasil entre o período de 1993 a 2005, no qual ocorreu aproximadamente uma morte a cada vinte dias. Foi constatado que no período que ocorreram essas mortes os bancos estavam passando por um processo de reestruturação, privatização, junção entre os bancos e o incentivo pela demissão voluntária, denominado de PDV (Programa de Desligamento Voluntário)

Além deste cenário estarrecedor, Santos (2009) também evidencia em sua pesquisa com os bancários que as violências/fatores sociais vividos no dia-a-dia de trabalho, nomeados como assédio moral, isolamento social e o individualismo apresentaram relevância na construção da ideação e tentativa suicida dos entrevistados, que trabalhavam no banco “Betha” e o caso em que ocorreu a consumação do ato resultou predominantemente da quebra da ligação afetiva com a organização, demonstrando a importância do desenvolvimento de relações mais humanas.

Na tentativa em buscar uma possibilidade de intervenção dos profissionais da psicologia diante a manifestação de sofrimento dos trabalhadores, Dejours e Bègue (2010) relatou cinco suicídios e dois óbitos relacionados a enfermidades, ocorridos nas oficinas de manutenção do material aeronáutico de Mermot, logo após descreveu a intervenção bem sucedida realizada por uma psicóloga, que realizou espaços de conversa entre os trabalhadores, a partir da fundamentação da Psicodinâmica do Trabalho. A quebra do silêncio foi importante no processo de compreensão da perda do sentido do trabalho ocasionada pelo processo de reestruturação das empresas no início de 1998, período em que ocorreram os primeiros suicídios. Este cenário está em consonância com o contexto bancário, porém, a experiência ocorrida em Mermot demonstrou que a ação integrada da psicóloga ao Comitê de higiene, segurança e condições de trabalho (CHSCT) permitiu a formação de “coletivos” para se repensar o sofrimento e as possíveis soluções para um ambiente que encontrava-se instável, perturbador e solitário.



Conclusões

Portanto, a partir dos dados levantados constatou-se a complexidade do fenômeno, a seriedade e urgência em dar visibilidade ao assunto, uma vez, que as profundas mudanças no mundo do trabalho, orquestradas pelo capital, tem produzido a desumanização do trabalho, a quebra da solidariedade, individualismo e solidão, agravada por um cenário de perda de direitos dos trabalhadores e falta de proteção a vida e saúde das pessoas no trabalho. Desta maneira torna-se imprescindível a compreensão do fenômeno do suicídio nos seus múltiplos aspectos, contudo, o ensejo deste estudo busca destacar a relação, desse, com o trabalho. Daí a importância da psicologia do trabalho comparecer nesta discussão para refletir criticamente e embasar suas intervenções neste cenário, com o objetivo de contribuir com a escuta do sofrimento, a prevenção do adoecimento e do morrer pelo trabalho e a promoção da saúde e da vida.

Agradecimentos

A autora agradece a Fundação Araucária pela bolsa concedida.

Referências

DEJOURS, Christophe e BÈGUE, Florence. **Suicídio e Trabalho: o que fazer?**. Brasília: Paralelo 15, 2010.

FERRARI, A. T. O levantamento de dados. In: _____. **Metodologia de pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. P. 209-232.

PIRES, D.; CALDAS, E. D.; RECENA, M. C. P. **Uso de agrotóxicos e suicídios no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil**. (2005). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2005000200027&script=sci_arttext> Acesso em: 30/09/2014.

SANTOS, M. A. F. **Patologia da solidão: o suicídio de bancários no contexto da nova organização do trabalho**. Dissertação (Mestrado) em administração. Universidade de Brasília. Brasília, junho de 2009.

VENCO, Selma; BARRETO, Margarida. O Sentido Social do Suicídio no Trabalho. In: **Revista Espaço Acadêmico**, maio de 2010. Disponível em: <http://www.assediomoral.org/IMG/pdf/Selma_Venco_e_Margarida_Barreto_-_O_sentido_social_do_suicidio_no_trabalho_1_.pdf>. Acesso em: 27 novembro de 2013.